

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveira, Bonsucroso, Esqueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Varialho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

EXCURSÃO À NOSSA REGIÃO

No dia 8 de Agosto, em comboio rápido especial com bilhetes de ida e volta válidos por 8 dias, podendo assistir-se às grandes festas de La-Salette, Senhora das Neves, Senhora da Saúde, Senhora do Monte e a outras romarias que se realizam na nossa linda região. Preços em 2.ª classe, 85\$00 e em 3.ª 58\$00, partindo do Rossio em 8 de Agosto, às 14,10 tendo paragem em Entre-Campos, Braço de Prata, Oliveira do Bairro, Oia, Quintaus, Aveiro, Cacia, Canelas e Salreu, chegando a Estarreja às 18,10, podendo regressar-se em qualquer comboio até ao dia 16, às 24 horas. Bilhetes provisórios já à venda na rua Eugénio dos Santos, 29; rua Praia da Vitória, 61; calçada do Combro, 1 e rua da Esperança, 120; em cujos locais se prestam todos os esclarecimentos. Termina a venda definitivamente no dia 31.

VERANEANTES

Na nossa região encontram-se já algumas famílias veraneantes que costumam vir descansar as fadigas e canceliras.

Em Angeja, encontra-se, acompanhado de sua família, o abalado clínico e nosso ilustre amigo sr. dr. Manuel da Silva Santos Reis, de Lisboa, que ali passará a estação calmosa.

Cumprimento-lo

UM VARREDOR RICO

Há homens que passam uma vida inteira de miséria para deixar aos herdeiros grandes fortunas. Neste caso está um varredor de ruas, que morreu em Istington, e se chamava James Linkerson, deixando a parentes afastados uma linda soma de 700 contos, quando, afinal, se alimentava de comida podre que encontrava nos caixotes do lixo e vivia numa pocilga imunda... Coisa tão estúpida.

A CALÚNIA

«Dizia Camilo que a calúnia é como o carvão, que quando não queima, suja. E o pior é que os enfarruscados, isto é, os caluniados, levam o seu tempo a limpar as nódoas que lhes foram lançadas pelas linguas sardanapalescas, que se comprazem em espalhar os mais fantasiosos e infamantes boatos, não se importando que a vida da pessoa atingida sofra as amargas consequências de tais boatos caluniosos». — Carlos José Fernandes.

A Pesca na nossa Região

A Direcção Hidráulica do Mondego, pedimos providências no sentido de não proibir a pesca nas valas, riachos e afluentes do Rio Vouga.

Estamos esperançados em que seja atendido o nosso apêlo, pois que, a entidade acima referida, não deixará de ponderar sobre o assunto e de fazer justiça ao povo desta localidade.

Quem sabe até, se não haverá qualquer mal entendido sobre a forma de fiscalizar os locais da pesca?

Temos conhecimento que em alguns pontos do país não existe a fiscalização, e demais quando o pescado se destina ao consumo de quem pesca. Para exemplo temos o rio Tejo, em Lisboa, onde, tanto na margem Sul como na margem Norte, diariamente se vê dezenas de amadores muito despreocupadamente pescando, sem ninguém os incomodar, obrigando-os a pagar qualquer licença. E além deste caso, temos vários clubes desportivos e que tem as suas delegações de natações juntas ao Tejo, cujos sócios algumas vezes também fazem da pesca o seu «Sport» sem que alguém intervenha, obrigando-os a pagar licença. Por consequência temos a pesca profissional e a pesca por «Sport». A pesca profissional é exercida por milhares de homens que, com ela ganham o pão nosso de cada dia, levando todo o seu pescado aos respectivos postos onde pagam o imposto alfandegario, visto que o peixe se destina aos mercados onde é vendido ao público. Estes pagam as suas licenças, o que é justo, visto serem pescadores de profissão. Mas de pesca por «Sport», temos informações que, nem só no Tejo, que já citamos, como também em outros pontos, não existe a proibição. Há quem seja apaixonado pela pesca e por isso faz dela o seu «Sport» mas há também quem vá pescar por necessidade de atenuar um pouco as dificuldades do seu lar; tal recurso é aproveitado quando lhes falta onde empregar os seus braços.

Neste caso temos o povo de Cacia, onde não existe pescadores profissionais. Aqui, quem pesca, só destina o peixe, que consegue apanhar, ao seu próprio consumo, e tanto que não são profissionais, que quasi sempre acontece andarem um dia inteiro chapinando pelas valas e riachos, sem conseguir pescar um único peixe, o que não acontecia se da pesca tives-

sem os indispensaveis conhecimentos.

Porque profissionais não procuram as valas nem os riachos; mas sim os pontos principais do rio, onde já sabem que existe peixe, por isso aproveitam ao máximo o seu tempo. Além disso, possuem todos os apetrechos de pesca, o que não acontece com os amadores; estes, a maior parte das vezes utilizam um cesto de vêrga em forma de arco, ao qual dão o nome de «nássa», e com ela lá andavam de vala em vala, horas e horas, para apanhar meia dúzia de peixes para a sua alimentação. Mas este caso não se dá todos os dias, porque quem vai hoje, não vai amanhã nem depois. Por esta razão se pode avaliar, se ao povo desta localidade, se deve exigir o pagamento anual de uma licença de cinquenta e dois escudos.

Temos conhecimento de que em Lisboa, uma embarcaçõesinha, que se destina à pesca de camarão, sôlha e enguia, no rio Tejo, a sua licença anual não val além de quarenta escudos. Mas o nosso povo nem esta importância pode pagar, porque raras vezes se utiliza da pesca e esta mesmo não é para negociar. Nas circunstâncias aqui referidas, nós curvamos reverentes perante a Ex.ª Direcção Hidráulica do Mondego, para que, na medida do possível, atenda o nosso apêlo, a fim de que ao povo desta localidade não seja proibido pescar, quando se verifica ser para a sua alimentação e fora das barreiras do rio; ou seja: nas valas, riachos, pateira da Samouqueira e mais afluentes do referido rio.

Com os nossos respeitosos cumprimentos à mencionada entidade, ficamos esperançados de que justiça será feita ao povo laborioso desta terra que tam pouco pede, nada exige e que ordeira e cordatamente pretende que não lhe seja coartado o direito à vida e à sua manutenção.

Não acreditamos que subsista tão grave inconveniente, e isto podemos afirmar sem receio, se atendermos ao elevado e ponderado espirito de conciliação que a tudo vem presidindo.

J. N. Ferreira

A limpeza e os cuidados dispensados à pele, são condições essenciais para o prolongamento da vida. — DR. HUFELAND.

Quando os homens perdem a cabeça, as mulheres tomam sobre elles incontestável superioridade. — STENDHAL.

As mulheres gostam tanto mais de aspirar piedade quanto menos a merecem. — PAULO BOURGET.

ECOS & NOTÍCIAS

A GUERRA DA ABISSÍNIA

O Négus está publicando, em uma revista de Paris, as suas memórias acerca da guerra da Abissínia, e, em um quadro arriplanante, descreve:

—«Havia cadáveres por toda a parte, debaixo de cada árvore, dentro de cada refugio. Cadáveres ao ar livre, nos campos e nas ruas, porque a morte chegava fulminante, destruidora, implacável, não deixando ninguém fugir, para ir morrer mais longe, em paz.

«Depressa reinou sobre todo o país um cheiro pestilento e abominável. Ninguém podia pensar em enterrar os cadáveres—porque os mortos eram mais, em toda a parte, do que os vivos. Era preciso habitar-nos a viver neste imenso cemitério. Só no pequeno Prado que se estendia em frente do nosso Quartel General, apodreciam, lentamente, mais de quinhentos cadáveres.

«Diz-se que ninguém regressou nunca dos infernos. Talvez não seja assim. Porque nós regressámos desse inferno indescriptível. Nem respirar era licito nesse ambiente envenenado. Porque respirar era morrer.»

Que horror, santo Deus !...

DE CABO VERDE

Vindo de Cabo Verde, onde esteve durante alguns anos residindo, regressou a Lisboa o sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho, antigo deputado e fervoroso paladino da República.

Apresentamos as nossas saudações ao distinto official do Exército.

APOSENTAÇÕES

A folha official publicou as seguintes aposentações:

Alice Zulina Vitorino Mendes, official da secretaria da Inspeção escolar do distrito de Aveiro, com 5.000\$00.

— Domingos Pereira, cantoneiro da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, com 1.776\$33.

— Constantino Pereira, cantoneiro da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, com 2.072\$38.

— João Neves, cantoneiro da Divisão Hidráulica do Mondego, com 2.151\$06.

CONGRESSO BEIRÃO

Terminam hoje os trabalhos do 6.º Congresso Beirão, que desde quarta-feira se está effectuando na cidade de Coimbra com a assistência de inumeros congressistas.

Foram discutidas teses de alto valor para as nossas Beiras.

CORONEL TAVEIRA

Morreu em Lisboa, na última terça-feira, o sr. coronel Augusto Taveira, revolucionario de 31 de Janeiro de 1891. Como intelectual e idealista, foi companheiro de Teófilo Braga, de Guerra Junqueiro, de Magalhães Lima, de Gomes Leal, etc.

O funeral do ilustre republicano foi uma grandiosa homenagem do povo da capital.

JOFRE

A minha saúde a lembrar-te

O lia entristeceu. E o teu olhar
Tão vivo, cheio de flitivo pavôr
Agora sem luz, no vago,
A luz do Sól procurou...
E assim morreste!... como mimosa flôr!

Tão docemente a fronte inclinaste
E à vida fugiste sem um lamento
—Oh! olímpica alma!... —
Que à vida sorriste
E a vida gosaste um só momento!...

Chamou-te a voz de Deus e assim partiste!
O mundo não te mereceu, não eras daqui.
As almas, com quem viveste,
—E logo lhes fugiste—
Vestem de luto, chorando, por ti.

Pobres pétalas da minha saúde!
Tão tristes!... cada uma delas é um aî,
Se se juntam a outras!
Que inenarrável dôr!...
Oh! quantas mais desfolho, mais meu pranto cái.

Quintans

Aurora Berta.

A Bem da Nação

Ao correr da pena...

A BOA DOUTRINA

Ainda está quente um artigo meu publicado no "Ecos", sobre o "Eucalipto... avantesma", pois saíu no n.º 304 de 6 de Junho, e aí nos aparece no "Seculo", de 12—apenas seis dias depois do meu,—e em "fundo", um belo artigo sobre a mesma matéria.

E já não é esta a primeira vez, que, aqui, se foca tal assunto; pois, no n.º 35, de 21 de Março de 1931, na segunda página e primeira coluna elle foi com clareza esplanado, sendo a oliveira, a árvore que de preferência se escolhia, pois, dando uma sombra regular, o seu fruto precioso é de uma riqueza incalculável. Imagine-se as estradas de Portugal tódas arborizadas a oliveiras, e calcule-se—se se puder—o que seria.

Esta é que é a arvore que tanto se dá na planície, como na serra.

E quando por monótono, se, não queira plantar só oliveiras, intercalem-nas com outras árvores—de fruto ou não—que não sejam prejudiciais como o eucalipto, e ficará o caso arrumado de uma vez para sempre e a contento de tódos.

Tal qual como está, é que não está lá muito bem. Numas partes, avantesmas; em outras, nada; estrada pêlada como diz o amigo brasileiro.

Há muita forma de se fomentar a riqueza duma nação, e julgamos que ésta que aqui se expõe, não será para desprezar levanamente. Que a aproveitem.

Argus

bem-estar do nosso querido Portugal!

Lisboa, 9-VII-936.

Manuel Rodrigues Carvalho

IMPRENSA

«Gazeta do Sul»

Com a publicação de um número especial, literariamente bem colaborado, impresso a côres e ilustrado, entrou no 6.º ano de existência a *Gazeta do Sul*, interessante semanário regionalista que, na florescente vila do Montijo, pugna com entusiasmo pelos progressos do distrito de Setúbal.

E' seu director o nosso amigo sr. José Alves Gago e chefe de redacção o distinto advogado sr. dr. Paulino Gomes, que, rodeados de valorosos elementos, vêm, com a publicação da *Gazeta do Sul*, marcando lugar honroso na Imprensa e dando grandeza à acção patriótica do regionalismo.

A tódos os camaradas que trabalham na redacção do prezado colega endereçamos entusiasticas saudações, com os votos de muitas prosperidades para que a *Gazeta* tenha uma longa e feliz existência.

† Necrologia

Faleceu no importante lugar de Taboeira no dia 3 do corrente pelas 5 horas na sua residência a sr.ª Maria Marques Nogueira, esposa de Manuel Marques de Bastos e mãe dos nossos amigos Carmindo Marques Ferreira e Amadeu M. Ferreira e das sr.ªs Maria Rita Nogueira, Maria de Lourdes Nogueira e Albertina Marques Nogueira.

O seu funeral foi muito concorrido mesmo por pessoas das povoações circunvisinhas, com especial de Angeja, onde a finada tem famílias e gosava de grande simpatia e estima.

Encorporaram-se no préstito funebre, as irmandades do Senhor e da Sr.ª das Neves, de Angeja, e bem assim a irmandade das Almas de T. boeira.

O corpo da finada foi encerrado num rico caixão urna, da chave foi portador o sr. António Marques da Graça, e das toalhas os srs. João Nunes Crespo e Jaime Rodrigues Machado, foram oferecidos diversos bouquetes e corôas com as seguintes dedicatórias:

Último adeus de teu marido

Justa recordação de seu filho Carmindo e esposa.

Sincêra recordação de seu filho Amadeu e esposa

Sincêra recordação de sua filha Maria Rita e marido

Perpetua saúde de suas filhas Lourdes e Albertina

Último adeus de sua conhada e filhos Rosa Marques Nogueira

Justa homenagem de Manuel Marques Nunes e esposa

Paz à sua alma, e a tódá a família enlutada os nossos sentidos pêsames.

ROSA DE PINHO MENDES N. DA SILVA

A' hora que o nosso jornal entra no prélo, recebemos a triste notícia de ter falecido em Cacia repentinamente, pois acabava de chegar acompanhada com seu marido, do apeadeiro, e apenas com 52 anos, a sr.ª D. Rosa de Pinho Mendes Nunes da Silva, estremosa esposa do nosso estimado conterrâneo sr. Alfredo Nunes da Silva, digno sub-chefe da Repartição de Finanças, em Aveiro.

O funeral, relatêmo lo no próximo número.



ANOS

No passado dia 6 do corrente completou 10 risonhas primaveras o menino Fernando Nogueira de Sousa, filho do nosso amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa, e de sua estremosa esposa sr.ª D. Felismina Nogueira de Sousa, de Angeja, mas residente na capital.

—No dia 10 do corrente e em Loures, completou as suas 33 primaveras, o nosso estimado amigo e considerado industrial de panificação naquelle Conselho, sr. António Marques Raso.

—Passa hoje dia 11 no Pôrto onde se encontra empregado na panificação, o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e assinante sr. Alfredo Oliveira da Silva.

—Também completou hoje, 11 do corrente, 44 primaveras o nosso amigo e assinante sr. António Dias Marques, de Angeja, empregado na panificação de Lisboa.

—Fazem anos no dia 12 a sr.ª D. Joaquina da Conceição Ferreira e no dia 13 o sr. António Nunes Ferreira, respectivamente, esposa e filho do nosso conterrâneo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, estimado funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

—No próximo dia 14 passa o aniversário natalício da menina Maria de Lourdes Prazeres Monteiro, interessante filhinha do nosso amigo e assinante sr. Alípio Monteiro, industrial de alfaiataria na capital.

—Também no mesmo dia 14 completa mais uma primavera a sr.ª D. Ana Gonçalves Soares, dedicada esposa do nosso assinante sr. Américo Soares da Silva, de Mataduchos.

—Festeja no dia 16 do corrente o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. João Rodrigues Teixeira, filho do nosso também amigo e estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, activo caixeiro de padarias em Lisboa.

—Também no dia 17 festeja as suas 21 risonhas primaveras a simpática menina Laminda Nunes de Pinho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.ª Joana Nunes de Pinho, lavradores da Quintã.

A tódos os aniversariantes enviamos muitos parabéns.

ESTADAS

Em visita a seus pais, esteve na Quintã no último domingo o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, empregado na panificação da Miranda do Corvo, para onde já se retirou.

—Também vindo do Pôrto esteve entre nós no passado domingo visitando seus pais o nosso assinante sr. Alfredo Oliveira da Silva.

—A fim de assistir à chegada do seu filho sr. Mário Alves da Silva, que regressou, no dia 26 do mês passado, de Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o sr. Manuel Alves da Silva, de Angeja.

A'quele estimado angejense, que vem descansar da labuta depois dalguns anos naquela posição ultramarina, onde grangeou meios de fortuna, apresentamos as nossas boas-vindas e deseja-

mos-lhe saúde.

—Vindo de Viseu, onde é considerado industrial de padaria, encontra-se entre nós e no meio de sua família em Cacia por 8 dias, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes de Matos.

DOENTES

Está bastante doente, mas indo, felizmente, melhor a sr.ª D. Ana Antunes, esposa do sr. António Antunes e sogra do nosso prezado amigo Au o im Rodrigo, de Lisboa.

—Têm-se agarrado os padecimentos do nosso amigo e assinante sr. António de Carvalho, zeloso e activo empregado do acreditado estabelecimento de sementes de João Pereira Mendes & C.ª, de Lisboa.

Desejamos a tódos breve e pronto restabelecimento.

RETIRADAS

Retiram do Pôrto para Chaves, onde foi colocado como Chefe do Pôrto Rádio Telegráfico Militar, o nosso inteligente conterrâneo e assinante sr. Armando do Carmo Tavares.

As nossas felicitações.

BAPTISADOS

Com todo o brilho requerido pela solenidade, realizou-se no dia 28 do mês p. p. o registo de nascimento dum filhinho do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim de Almeida Miranda, proprietário da casa de pasto «A Económica do Vouga», sita na Travessa das Aguas Livres, 15 e 17, em Lisboa.

Paraninaram o acto o sr. José Nogueira J. zeferino e a sr.ª D. Graçinda Nogueira, tendo o benefício recebido o nome de José Martins Miranda.

Funda a cerimónia do baptismo, foi servido um lauto «copo de água», a que assi tiram bastantes amigos, entre os quais se contava o nosso prezado amigo sr. Manuel Sereno, reformado da Imprensa Nacional.

Desejamos ao nosso estimado conterrâneo sr. Joaquim de Almeida Miranda e a sua esposa, pais felizes e estremosos de tã interessante criança, uma longa vida prospera e ridente, com os nossos melhores parabéns.

*

Realizou-se no dia 5 do corrente, na igreja de Santa Eufrásia, de Lisboa, o baptismo da filhinha do nosso prezado amigo sr. António Gomes Duarte, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Duarte Ferreira, tendo o recém-nascido recebido o nome de Arménia Ferreira Duarte.

Foram padrinhos os srs. Francisco Gomes Duarte, comerciante, e sua esposa sr.ª D. Casimira da Conceição Figueiredo, e em seguida ao acto foi servido um abundante jantar a que assistiram pessoas de família e amigas, decorrendo na mais franca animação e alegria.

De S. Pedro do Sul foram assistir ao baptisado a sr.ª D. Aurora Gomes Duarte e o sr. David Gomes Duarte dedicados mannos dos nossos amigos srs. Lázaro, Francisco e António Gomes Duarte, conceituados comerciantes da praça de Lisboa.

Fazemos votos pelas felicidades da robusta criança e dos seus estremosos pais.

NOTÍCIAS DE MATRUÇOS

(Retardada)

Desastre.—Ontem quando Manuel Marques Cristo, (filho) seguia montado em bicicleta numa carreira vertiginosa, no local da escola oficial desta localidade, ali ao voltar para Alumieira, atropelou o aluno de 10 anos José Maria Januário Maia, que aguardava a entrada para a referida escola, deixando-o com uma enorme fractura no braço direito.

Criada para todo o serviço.—Viúva de 28 anos, livre de filhos, oferece-se, não se importando ir para fora da terra.

Dirigir carta a esta secção.
C.

Notícias de Vilarinho

FALECIMENTO.—Com a idade de 110 anos, faleceu aqui no dia 6 do corrente, a sr.^a Maria Nunes Pedra, mãe do nosso amigo sr. Manuel Cunha e Ana Cunha.

O funeral da extinta realizou-se no dia 7 e foi muito concorrido, incorporando-se no mesmo a Banda Angejeuse.

—Também com 83 anos faleceu aqui à dias em casa de sua filha, a sr.^a Ana Marques de Oliveira, do Sobreiro.

A todas as famílias em luto, os nossos pêsames.

RAINHA SANTA.—Para Coimbra, onde foram assistir aos imponentes festejos da Rainha Santa, partiram daqui o sr. João Rodrigues Bela e sua esposa sr.^a Maria Rodrigues da Silva e a menina Maria Emilia Rodrigues Paula, filha do sr. Manuel Rodrigues Paula; Conceição Marques dos Santos, filha do sr. Manuel Marques dos Santos e outras cujos nomes não nos ocorre.

REPARAÇÃO DE RUAS.—Estão já, felizmente, procedendo à devida reparação das principais artérias que nos ligam com Aveiro e Cacia.

Ainda bem, que chegou a vez de Vilarinho possuir as suas ruas convenientemente reparadas.—C

Missa Nova

No passado dia 29 de Junho, rezou Missa Nova o sr. Padre Manuel Matias Ribau, natural da Gafanha da Encarnação, estremitoso filho do sr. Manuel José Ribau e de sua esposa sr.^a D. Júlia Cardoso Ribau.

Para solenizar o facto, foi servido nesse dia um lauto jantar a toda a numerosa família do reverendo, a quem enviamos as nossas felicitações.

O EXTRACTOR DE ÁGUA

«DILUVIO»

(PATENTEADO)

de tracção animal, manual ou mecânica, é o único aparelho que satisfaz completamente, para o serviço de regas e uso doméstico ou industrial, pela sua incontestável simplicidade e resistencia facilidade de montagem e preço módico.

ADAPTANDO-SE A POÇOS DE QUAISQUER DIMENSÕES

Rendimentos aproximados

Extractor Manual, Transportavel com volante e manivela	Extractor de Tracção Animal Tipo «NORA»	Extractor de Tracção Mecânica
3.500 a 10.000 litros por hora, com esforço normal de um homem	15.000 a 40.000 litros por hora, com esforço médio do animal	40.000 a 60.000 litros por hora, accionado por um motor de 2 ou 3 H. P.

O Extractor «DILUVIO», já conhecido e justamente apreciado em todas as regiões do Paiz pela mais exigente clientela, veio resolver installações consideradas impraticáveis pelo excessivo custo e difficil adaptação de outras máquinas concêneres.

A mecânica tão simples e prática do Extractor «DILUVIO», é o resultado de longa experiencia e muitos anos de porfiados estudos.

NOTA—Os Extractores «DILUVIO», são fornecidos sob a garantia de aceitarmos devolvidos aqueles que, na experiencia, não satisficam praticamente o rendimento e condições indicadas nos nossos réclamos. As mais altas recompensas em todas as exposições a que temos concorrido.

PEÇAM REFERENCIAS OU DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS AOS ÚNICOS FABRICANTES NO PAIZ

Antiga—CASA ALMEIDA (fundada em 1895)

Albergaria-a-Velha (306)

O nosso correio

405—Recebemos seu postal que agradecemos, o jornal já seguiu este n.º para a sua nova residencia.

Gratos estamos pois, pelas suas últimas referencias.

335—Temos em nosso poder sua carta, enquanto ao que nos pede, já temos em nossa agenda esse registro.

171—Agradecemos seu postal, já enviamos o jornal com a nova direcção.

Predio

VENDE-SE um em Cacia, bom local e com 12 divisões grandes tendo um poço e terraço.

Para tratar ou dirigir correspondencia com Alfredo Nogueira R. dos Prazeres, 13-2.º—Lisboa (3)

Notícias de Taboeira

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde se encontra empregado na panificação, tem estado entre nós desde o falecimento de sua querida mãe, o nosso prezado amigo sr. Carmindo Marques Ferreira.

—Também da mesma cidade, está em Taboeira na companhia de seu pai e avó, o nosso querido amigo sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, aplicado aluno do 5.º ano de Liceu Normal de Lisboa Pedro Nunes, filho querido do nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. Jaime Rodrigues Machado comerciante naquela cidade.

—Igualmente de Arruda dos Vinhos, está entre nós o nosso amigo sr. Estevam Ferreira.

Doentes.—Já vai em 2 meses que se encontra no leito, o que muito sentimos, a sr.^a Maria Rosa Pereira, esposa do nosso bom ami-

go e ex correspondente deste jornal sr. Mário Rodrigues Calafate.

—Também se encontra no leito e com uma grave doença, o nosso respeitável amigo sr. António Gonçalves.

Fazemos os nossos votos por umas rápidas melhoras aos enfermos.

S. Pedro.—Foi aqui festejado com ruidosa pompa o S. Pedro, sendo esta tradicional festa abrihantada pela futura Tuna Taboeireuse, que já se portou gallardamente tanto no domingo como na segunda-feira. Muito próximo do secular Sobreiro, que foi ornamentado a caprixo com 50 bandeiras e outros arbustos, foi executada a célebre fogueira, que ao local atraía muita concorrência; sendo queimado grande número de variado fogo que no espaço dava a impressão de que Taboeira estava em festa.

Foram os promotores desta in-

Notícias de Angeja

ESTADAS.—De Africa, onde esteve longo tempo e ameahou alguns cobres, acaba de chegar à sua terra natal Angeja, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Mário Alves da Silva, sua dedicada esposa e filhinhos.

—Também da mesma procedencia e no mesmo barco, vindo abordo deste como empregado, está aqui gosando uma licença de 2 meses o nosso amigo sr. Domingos das Neves.

Para todos estes nossos conterrâneos vai o desejo de que tivessem tido uma boa viagem.

RETIRADAS.—Com destino à Africa, onde foi administrar os seus negócios, retirou-se de Angeja na ultima semana o nosso estimado amigo sr. Castro, que se fez acompanhar por seu filho; natural de Alquerubim e casado nesta freguesia.

Aos nossos prezados amigos sr. Castro e filho, desejamos que tenham uma boa viagem e que os seus negócios estejam a seu desejo.

ANOS.—Completo no passado dia 13 de junho, mais um aniversário natalicio a sr.^a D. Emilia Rodrigues Teixeira Benção, dedicada esposa do sr. Adelino Nogueira Souto, comerciantes nesta praça.

—Também completou mais um aniversário natalicio no passado dia 29 S. Pedro—a menina Irene Souto.

—Igualmente completou mais uma risonha primavera no dia 29 do próxmo passado a sr.^a D. Maria Tereza Souto, filha do sr. dr. Ricardo Souto, de Angeja.

A todos os aniversariantes, os nossos sinceros parabéns.

JULGAMENTO.—Foram julgados no Tribunal de Albergaria-a-Velha no passado dia 7 do corrente, por agressão à paulada, o lavrador de Cacia sr. Manuel Rodrigues Calafate e dois filhos deste, que no ano passo e no campo agrediram à paulada os Malveiras de Angeja.

Os agressores foram condenados em 20 dias de prisão correccional remiveis a 10\$00 por dia, 600\$00 de indemnisação aos qui-xosos e no respectivo imposto de justiça.

Os Malveiras que também estavam como reus acusados por aqueles, foram absolvidos.—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

teressante festa os nossos amigos srs. Jaime Rodrigues Machado e Manuel da Cruz Carvalho.—C.

(5) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

O REI EM FRALDA

(Versão dum conto árabe)

— por —

RAMALHO HORTIGÃO

A imprensa, os altos funcionarios, o corpo diplomático, todas as corporações scientificas e todas as sociedades sábias do reino foram convidadas a ir ao palácio examinar a maravilhosa vestimenta.

Os membros da Real Academia foram todos concordes no elogio do admirável tecido da vestimenta real, e o visconde de Papafina foi unanimemente eleito sócio honorário.

Na imprensa política grande polémica suscitada pelos partidos, mas a mesma admiração unânime emquanto à maravilha da vestimenta.

As fôlhas ministeriais diziam: «Vejam como o talento pulula e como a arte floresce sob a sábia admi-

nistração de um govêrno rasgamente civilizador e amante do fomento e da ordem! A opposição é uma bêsta.»

Os periódicos opocionistas obtemperavam:

«E todavia muito mais rica e se é possível ainda mais aparatosa seria a vestimenta do nosso mui amado rei, se à frente dos negócios estivessem homens que falassem no fomento e na civilisação e cuidassem mais na administração da riqueza pública. O govêrno é um burro.»

O corpo diplomático também examinou a vestimenta. Escrupulosamente barbeados, profundos de sigilo e de etiqueta, os representantes das potencias estrangeiras demoraram-se por

muito tempo defronte do cabide vasio da officina do tecelão, denunciando por meio de alguns gestos comedidos, reservados, admissiveis na melhor companhia, a sua admiração imensa.

Falaram misteriosamente por duas vezes ao ouvido uns dos outros: a primeira vez para preguntarem como cada um passava, e a segunda para responderem que cada um passava bem. Esta cerimonia, a que todos os grandes do reino, todas as famílias titulares e a corte toda em geral ligava sempre uma elevada importância política, produziu em el-rei e em todos os presentes uma viva impressão: eles passavam bem! Os ministros, ollhando sempre para o cabide vasio, e grupados em volta dele para ordem jerárquica dos países que representavam, tomaram ainda algumas notas—em cifra—nas suas carteiras.

Depois do que, recolhidos todos com el-rei em uma das salas de palácio, correctos, graves, austeros, meditados, procederam à profunda cerimonia de tirarem as luvas, e jogarem o bilhar.

Chegou finalmente o dia em que o

monarca tinha de estrear a vestimenta na solene procissão, que, para recreio da corte, do corpo diplomático e da nobreza, havia de percorrer a cidade, para êsse fim juncada de flores e embandeira de flamulas e gallardetes.

Tratou-se de vestir o rei, o qual depois de bem lavado e frisado, tendo-se-lhe limado os calos e cortado as unhas, se apresentou em camisa e de chinelas aos camaristas e ao visconde de Papafina para que o vestissem.

Com excepção da camisa, que era de linho de Irlanda com folhos de renda de Chantilly, todas as demais peças do real vestuário naquele dia grande brilhavam pela ausência, ou—o que vem a dar na mesma—consideravam-se feitas com o novo e extraordinário tecido.

Duas horas e meia levou a vestir, abotoar, pregar, compor o principe. O tempo estava seco mas frio. O termómetro, consultado varias vezes pelo rei enquanto lhe iam deitando para cima do corpo roupas e mais roupas do estôfo maravilhoso, marcava 6 graus Réaumur.

(Continúa).

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784



AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a

Avenida Central

AVEIRO

(290)

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a America do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Julho	Agosto
2—Manhattan	6—President Harding
9—President Harding	13—Washington
16—Washington	20—President Roosevelt
23—President Roosevelt	27—Manhattan
30—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro:—*Amaro Branquinho*
Agentes Gerais em Portugal:—*Germano Serrão Arnaud*
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2 0214—LISBOA

Albano António Abrantes

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos a portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Tomam a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

ALÍPIO MONTEIRO

—COMP—

ALFAIATARIA

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: massalhas, tabuleiros, caixas de lotes para farinha, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa, sem competência.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZÉM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO

Log. da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BCM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO, preços reduzidos para penionantes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Entrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Agencia Funeraria



PREÇOS MODICOS

VER PARA CERR

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela **ESGUEIRA**

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) **AVEIRO**

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serrallharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serrallharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: massalhas, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pode competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51

LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Touceiro	Kilo	8\$00
Oros	Dúzia	2\$50

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascaheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*

TELEFONE BEL EM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.